



ENCONTRO DA DIVERSIDADE

INDEPENDÊNCIA DA CULTURA

1ª REUNIÃO DA DIVERSIDADE
MERCOSUL CULTURAL



APRESENTAÇÃO

A convivência harmônica entre as diferenças ainda se apresenta como um dos maiores desafios contemporâneos, tanto do ponto de vista político, quanto social e cultural. A diversidade cultural tem sido celebrada ultimamente, mas sua simples exposição não gera, automaticamente, o respeito pelo outro, e pode até mesmo acirrar conflitos pré-existentes e criar outros, novos e mais complexos. A visibilidade da diversidade cultural só será uma ferramenta importante para a construção de uma sociedade mais solidária e harmônica, se for associada à educação, à solidariedade, ao diálogo, ao entendimento e ao respeito à diferença.

Por este motivo, o Ministério da Cultura, por meio da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural, propõe este Encontro da Diversidade Cultural Brasileira para fazer com que segmentos socioculturais da nossa diversidade se encontrem, se conheçam e possam conviver: os grupos e mestres das culturas populares, indígenas, ciganos, representantes do movimento LGBT, idosos, pessoas com deficiência, representantes das comunidades tradicionais de terreiro, imigrantes, produtores da cultura da infância, jovens do movimento hip hop, pessoas com transtorno mental, mulheres e trabalhadores formais e informais do campo e da cidade.

Estarão presentes, também, representantes dos dez países do MERCOSUL Cultural. Vamos realizar, durante este Encontro, a primeira reunião sobre as políticas de cultura para a diversidade, e a articulação do bloco sulamericano na implementação da Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais. Administrado pela Unesco, este instrumento já reúne 112 países do mundo e, embora

não seja suficiente para mudar valores, atitudes e comportamentos no dia-a-dia das sociedades com relação às diferenças, tornou-se uma das bases para o fortalecimento do bloco sulamericano, ao afirmar a igual dignidade de todas as culturas e a importância da cooperação entre os países em benefício de sua diversidade cultural.

Todos os participantes do evento terão a oportunidade de vivenciar um encontro com o outro nas rodas de convivência, onde serão abordados temas transversais a todos os segmentos, como preconceito, cultura de paz, espiritualidade, economia da cultura, saúde, tradição, memória e transmissão dos saberes tradicionais, meios de comunicação, participação das mulheres na cultura e educação.

Com este Encontro, a sociedade brasileira terá a oportunidade de vislumbrar, num só espaço, um recorte da nossa diversidade cultural. Os participantes vivenciarão um exercício de cidadania cultural e conscientização da diversidade, capaz de provocar reflexões para mudanças de valores, atitudes e comportamentos. Acreditamos contribuir, desta forma, para a construção de uma sociedade mais justa, harmoniosa e fraterna neste Brasil diverso.



Ministério da Cultura

PROGRAMAÇÃO GERAL

4 de setembro	Local	Horário
Iª Reunião Técnica do Mercosul sobre Diversidade Cultural	Fundição Progresso	9h às 18h30
Chegança dos grupos da Diversidade Cultural	Área Externa da Fundição Progresso	19h
Cerimônia de abertura	Praça Cardeal Câmara – Arcos da Lapa	19h30
Apresentações Artísticas – Espetáculo Chegança Diversa	Praça Cardeal Câmara – Arcos da Lapa	20h às 23h30

5 de setembro	Local	Horário
Reunião de abertura – Metodologia	Fundição Progresso - Anfiteatro	09h
Rodas de Convivência	Salas da Fundição Progresso	9h30 às 12h30
Rodas de Convivência	Salas Fundição Progresso	14h30 às 18h30
Apresentações Artísticas – Espetáculo Iguais na Diferença	Praça Cardeal Câmara – Arcos da Lapa	20h às 23h30

6 de setembro	Local	Horário
Lançamento do sítio Projeto Vidas Paralelas	Fundição Progresso	9h às 9h30
Mesa: A Integração da Diversidade Cultural na América do Sul	Fundição Progresso - Anfiteatro	9h30 às 12h30
Rodas de Convivência	Fundição Progresso	14h30 às 18h30
Apresentações Artísticas – Espetáculo Identidades e Sonhos	Praça Cardeal Câmara – Arcos da Lapa	19h às 23h30

INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS NOS TAPUMES DA PRAÇA*

Local: Praça Cardeal Câmara – Arcos da Lapa

- Anarkia Boladona;
- Fórum Nordestino de Grafite.

EXPOSIÇÕES*

Local: Fundição Progresso

- Culturas Populares - Retrospectiva;
- Projeto Vidas Paralelas;
- Estandarte da Diversidade Cultural.

QUEIMA DO ALHO*

Local: Área Externa da Fundição Progresso

- Degustação de alimentos com apresentações de Catira e Dupla de Violeiros.

* OS EVENTOS LISTADOS ACIMA SERÃO REALIZADOS DURANTE O ENCONTRO.



1ª REUNIÃO TÉCNICA DO MERCOSUL
SOBRE DIVERSIDADE CULTURAL*

04 DE SETEMBRO DE 2010, SÁBADO

HORÁRIO: 09H ÀS 18H30

Local: Fundição Progresso – Sala de reuniões – 5º andar

12H ÀS 12H30 - Apresentação artística

Frederico Grinivald - concertina (ES)

*Acesso restrito aos convidados



PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA
NOS ARCOS DA LAPA

04 DE SETEMBRO DE 2010, SÁBADO

**19H – CHEGANÇA DOS GRUPOS DA
DIVERSIDADE CULTURAL**

Tocadores de Clarim de Olinda; Mamulengo Só Riso; Maracatu Piaba de Ouro (PE); Folia de Reis Flor de Primavera; Bloco Afro Treme Terra; Bloco Carnavalesco Tá Pirando Pirado Pirou; Bloco LGBT; Mio Vacite e o Encanto Cigano; Projeto Primeiro Passo Cia. Dança do Samba (RJ); Ilú Obá de Min; As Valquírias - Grupo de percussão juvenil (SP) e Grupo Folclórico Ucraniano Brasileiro Vesselka (PR)

19H30 – CERIMÔNIA DE ABERTURA

20H ÀS 23H30 – ESPETÁCULO CHEGANÇA DIVERSA

Mestres de Cerimônia: Orlângelo e Márcio (CE)

Dança do Toré do Povo Pankararu (SP)

Jongo de Piquete (SP)

Jongo do Quilombo São José (RJ)

Bumba Meu Boi de Maracanã (MA)

Enraizados Hip Hop/break/grafite (RJ)

Harmonia Enlouquece (RJ)

Fandango Grupo Mandicuera (PR)

Samba de Roda (BA)

05 DE SETEMBRO DE 2010, domingo

20H ÀS 23H30 – ESPETÁCULO IGUAIS NA DIFERENÇA

Mestres de Cerimônia: Cia. Carroça de Mamulengos (RJ/DF/CE)

Orquestra de Metais Lyra Tatuí (SP)

Brô Mc – Hip Hop indígena (MS)

Maracatu Piaba de Ouro (PE)

Grupo Afro-Nordestinas Hip Hop (PB)

Cia. Gira Dança (RN)

Banda Surdodum (DF)

Os Quentes da Madrugada

- Irmandade de Carimbó São Benedito (PA)

06 DE SETEMBRO DE 2010, SEGUNDA-FEIRA

12H30 – APRESENTAÇÃO MUSICAL

MAMULENGO PRESEPADADA

O Mamulengo Presepada, começou a atuar em 1985. Mestre Solon, do Mamulengo Invenção Brasileira, ensinou presenteou o grupo com os primeiros bonecos e abençoou o caminho que se segue. São vinte e cinco anos de estrada, mais de duas mil e quinhentas apresentações, dezoito países visitados, sempre mantendo a tradição e investindo em novas buscas, o Presepada hoje, brinca; mamulengo, palhaço, mágicas, ventriloquia, bonecos gigantes e bumba – boi. Viajando por todo Brasil, América Latina, Estados unidos e Europa, participando de importantes eventos culturais, ganhou diversos prêmios.

19H ÀS 23H30 – ESPETÁCULO IDENTIDADES E SONHOS

Mestres de Cerimônia: Perfeito Fortuna (RJ) e Josivaldo (CE)

Fandango de Chilenas (SP)

Cavalo Marinho Estrelas do Amanhã (PE)

Matéria Rima – Hip Hop (SP)

Grupo Folclórico Ucraniano Brasileiro Vesselka (PR)

Mio Vacite e o Encanto Cigano (RJ)

Sistema Nervoso Alterado (RJ)

Banda Caxiri na Cuia – Forró Indígena (RR)

Nelson Triunfo – Hip Hop (SP)

Lia de Itamaracá – Ciranda (PE)



INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS

GRAFITES

Local: Arcos da Lapa – Praça Cardeal Câmara - Tapumes

ANARKIA BOLADONA (RJ)

Moradora do subúrbio carioca, a grafiteira Anarkia tem 27 anos e grafita desde a adolescência, quando o grafite soava para ela como símbolo de liberdade e rebeldia.

“Como uma mulher eu tive uma criação limitada ao espaço privado e o poder e desejo de estar na rua era o que me seduzia a pichar.” Anarkia não tem uma crew, e assina AR – Amantes do Rabisco, uma das mais tradicionais siglas do Rio de Janeiro.



FÓRUM NORDESTINO DE GRAFITTI (PI)

Grupo formado por 6 grafiteiros e arte/educadores de Teresina, foi fundado em 2009. É um projeto que trabalha a inclusão social por meio de oficina, debates e exposições com crianças, adolescentes e a comunidade periférica de afrodescendentes.



EXPOSIÇÕES

CULTURAS POPULARES – RETROSPECTIVA

Local: Fundação Progresso

FOTÓGRAFA: MILA PETRILLO

Fotógrafa há mais de 30 anos, Mila Petrillo trabalhava como repórter-fotográfica, em Brasília, fazendo fotos policiais, de política e de espetáculos culturais. Durante os últimos anos, o trabalho da fotógrafa se concentrou principalmente em acompanhar trabalhos sociais desenvolvidos por ONGs e instituições de assistência à infância. Esta exposição traz fotos de mestres, brincantes e grupos de manifestações da cultura popular brasileira realizadas no I Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares no ano de 2005, em Brasília.

PROJETO VIDAS PARALELAS

Local: Fundação Progresso

O Projeto Vidas Paralelas é uma ação que propõe dialogar e difundir, por meio de mídias digitais e interativas, o cotidiano de representantes de diferentes categorias de trabalho, formais e informais, estabelecendo condições para o intercâmbio de informações e experiências. A exposição digital é composta por fotos produzidas pelos participantes do PVP e textos que fazem referência a essas imagens de cada trabalhador-fotógrafo. O PVP é uma parceria entre os Ministérios da Cultura e da Saúde, Universidade de Brasília e Rede Escola Continental em Saúde do Trabalhador.

Acesse: www.cultura.gov.br/vidasparalelas

ESTANDARTE DA DIVERSIDADE CULTURAL

Local: Praça Cardial Câmara – Arcos da Lapa

Confecção: Manoelzinho Salú e a Comunidade Cidade Tabajara de Olinda (PE)

Manoelzinho é filho do rabequeiro Manoel Salustiano Soares, o Mestre Salú, uma das figuras mais conhecidas da cultura pernambucana, falecido em 2008. Artesão de golas e produtor de maracatu, Manoelzinho preside a Associação de Maracatus de Baque Solto, criada em 1989 por Mestre Salú, e hoje Ponto de Cultura. O estandarte tem 10 metros de comprimento e 6 metros de largura, e sua confecção envolveu a comunidade Cidade Tabajara durante 41 dias.



MANIFESTAÇÃO CULTURAL

QUEIMA DO ALHO, COM CATIRA E DUPLA DE VIOLEIROS

Local: Fundação Progresso

Horário: 19h às 22h

A Queima do Alho era a preparação do alimento para os peões que marchavam pelos “estrados” do Brasil com as boiadas. Esse preparo é acompanhado por diversas manifestações culturais do povo sertanejo, como o toque do berrante, danças e moda de viola. A comida é feita em fogão improvisado, bem próximo ao chão e será preparada por quatro comitivas de peões lideradas pela Associação ‘Os Independentes’, responsável pela tradicional Festa do Peão de Barretos. O cardápio é composto de arroz carreteiro, feijão gordo, paçoca de carne e churrasco. Cerca de mil porções (degustação) serão servidas diariamente durante apresentações de catira, dança típica paulista, e da dupla de violeiros Salles & Guilherme. Participam da Queima do Alho quatro comitivas da cidade de Barretos (SP): Cavalheiros da Cultura, O Leão, Esperança e Água do Peão.



RODAS DE CONVIVÊNCIA*

Local: Salas da Fundação Progresso

As Rodas de Convivência vão reunir os representantes dos diferentes segmentos culturais convidados, em torno de alguns temas comuns. Por meio de relatos de experiências, os participantes poderão encontrar pontos em comuns em realidades diferenciadas, aproximar e se reconhecer no outro, quebrando preconceitos e refletindo como lidar com o diverso. O objetivo é propiciar, aos participantes, uma experiência de respeito e convivência harmônica. Cada roda contará com até cinco segmentos da diversidade.

*Acesso restrito aos participantes inscritos no Encontro

SEGMENTOS DA DIVERSIDADE PARTICIPANTES DAS RODAS

1. Culturas Populares
2. Culturas Indígenas
3. Culturas Ciganas
4. LGBT
5. Crianças
6. Idosos
7. Jovens (Hip Hop)
8. Pessoas com Deficiência
9. Saúde Mental
10. Trabalhadores Urbanos
11. Comunidades Tradicionais de Terreiro
12. Imigrantes
13. Mulheres
14. Trabalhadores Rurais

TEMAS DAS RODAS



PRECONCEITO E CULTURA DA PAZ

A Cultura da Paz é o respeito à vida e à diversidade, com a rejeição da violência e do preconceito. É conviver bem, procurando compreender o outro, é redescobrir a solidariedade e buscar equilíbrio nas relações de gênero, étnicas, sociais, de orientação sexual e religiosa.

Mas isso não significa a ausência de conflitos, e sim a busca por solucioná-los por meio do diálogo, do entendimento e do respeito à diferença.



ESPIRITUALIDADE E DIVERSIDADE RELIGIOSA

A aceitação da diversidade cultural inclui aceitar, também, a multiplicidade de crenças e práticas religiosas, pois todas elas são manifestações culturais. Infelizmente, a convivência harmônica entre as diferenças humanas,

especialmente a diversidade religiosa, ainda é um dos maiores desafios do mundo contemporâneo. Por isto, o respeito à diversidade cultural é condição indispensável para a plena realização dos direitos humanos e das liberdades fundamentais.



ECONOMIA DA DIVERSIDADE CULTURAL

A cultura tem um valor estratégico para o desenvolvimento econômico, social e sustentável de cada região. A força simbólica e a dinâmica econômica da diversidade das expressões culturais produzem o aprofundamento da cidadania, a qualificação de ambientes sociais e a sustentabilidade. Outras dimensões, além da econômica, precisam ser contempladas, tais como a subsistência, a criação, o afeto, a participação, o ócio, a proteção, a identidade e a liberdade.



DIVERSIDADE CULTURAL E SAÚDE

Cada grupo social possui seus próprios saberes e práticas de promoção e recuperação da saúde. Reconhecer essa diversidade significa fortalecer as identidades e propiciar o bem estar social e a saúde de todos, pois ao viver plenamente sua cultura, cada indivíduo fortalece sua identidade, o que contribui para sua saúde física e mental.



TRADIÇÃO, MEMÓRIA E TRANSMISSÃO DE SABERES

O dinamismo da vida sempre coloca as sociedades na presença umas das outras, numa interação que as transforma. A cultura está ligada à tradição na medida em que seus conteúdos (bens, saberes

e conhecimentos) passam de uma geração para outra, dentro do mesmo grupo, ou de um grupo para outro. Esses processos de transmissão, fundamentais para a reprodução sociocultural de uma comunidade, devem ser incentivados e fortalecidos, visando à manutenção e atualização dos saberes, práticas e instituições. Os idosos desempenham importante papel nesse sentido, e devem ser valorizados como detentores de conhecimentos valiosos e da memória viva de sua comunidade.



DIVERSIDADE CULTURAL E MEIOS DE COMUNICAÇÃO

As atividades relacionadas à informação estão adquirindo importância crescente. A produção, difusão e acesso às informações tornam-se condição essencial para o exercício das liberdades civis, políticas, econômicas, sociais e culturais. A democratização e barateamento das tecnologias permite um avanço alternativo para a difusão da cultura.



MULHERES E DIVERSIDADE CULTURAL

A equidade de gêneros é um dos pilares da cultura de paz, que se fundamenta nos princípios de solidariedade e no respeito à vida, aos direitos individuais e ao pluralismo. Assim, a promoção da igualdade de direitos entre mulheres e homens requer atenção, dentre outros aspectos, à diversidade cultural. Diante da desigualdade de espaços e oportunidades dados aos homens e

mulheres, é importante fortalecer e dar visibilidade às manifestações culturais realizadas por mulheres ou sobre mulheres.



EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE CULTURAL

Os processos formais de educação, em nosso país, têm sido marcado pela homogeneização dos saberes em torno de competências tidas como “necessárias” para a modernidade. Uma educação escolar voltada para a incorporação da diversidade no cotidiano pedagógico deve contemplar a pluralidade cultural nas propostas curriculares. A valorização da diversidade requer a superação de estereótipos e preconceitos nas práticas pedagógicas, indo além do desenvolvimento de valores como “tolerância” e “apreciação” da diversidade. É necessário, ainda, construir práticas de transmissão que valorizem não apenas os conhecimentos acadêmicos, mas também os saberes tradicionais.

PROGRAMAÇÃO DAS RODAS DE CONVIVÊNCIA

05 DE SETEMBRO DE 2010, DOMINGO

Local: Fundação Progresso

Horário: 09h30 às 12h30

Sala 1 - Preconceito e Cultura da Paz

Depoimentos: Culturas Populares, Pessoas com Deficiência, LGBT, Trabalhadores Urbanos

Sala 2 - Espiritualidade e Diversidade Religiosa

Depoimentos: Povos Indígenas, Saúde Mental, Comunidades Tradicionais de Terreiro, Cultura de Infância

Sala 3 - Economia da Diversidade Cultural

Depoimentos: Trabalhadores Rurais, Movimento Hip Hop, Pessoas Idosas, Povos Ciganos

Sala 4 - Diversidade Cultural e Saúde

Depoimentos: Movimento Hip Hop, Pessoas Idosas, Mulheres, Povos Ciganos

Sala 5 - Tradição e Memória e Transmissão de saberes

Depoimentos: Culturas Populares, Comunidades Tradicionais de Terreiro, Povos Indígenas, Mulheres

Sala 6 - Diversidade Cultural e Meios de Comunicação

Depoimentos: Pessoas Idosas, Comunidades Tradicionais de Terreiro, Pessoas com Deficiência, Trabalhadores Urbanos

Sala 7 - Mulheres e Diversidade Cultural

Depoimentos: Culturas Populares, Movimento Hip Hop, LGBT, Cultura de Infância

Sala 8 - Educação para a Diversidade Cultural

Depoimentos: Trabalhadores Rurais, Trabalhadores Urbanos, LGBT, Povos Ciganos

Horário: 12h30 às 14h30 - Almoço

Horário: 14h30 às 18h30

(16h às 16h30 - intervalo para merenda)

Sala 1 - Preconceito e Cultura da Paz

Depoimentos: Povos indígenas, Movimento Hip Hop, Comunidades Tradicionais de Terreiro, Mulheres, Idosos

Sala 2 - Espiritualidade e Diversidade Religiosa

Depoimentos: LGBT, Idosos, Pessoas com deficiência, Trabalhadores Rurais, Povos ciganos

Sala 3 - Economia da Diversidade Cultural

Depoimentos: Culturas Populares, Cultura de infância, Saúde Mental, Trabalhadores Urbanos, Mulheres

Sala 4 - Diversidade Cultural e Saúde

Depoimentos: Povos indígenas, Pessoas com deficiência, Comunidades Tradicionais de Terreiro, Trabalhadores Rurais, Culturas Populares

Sala 5 - Tradição e Memória e Transmissão de saberes

Depoimentos: Povos ciganos, LGBT, Crianças, Idosos, Trabalhadores urbanos

Sala 6 - Diversidade Cultural e Meios de Comunicação

Depoimentos: Culturas Populares, Povos indígenas, Saúde Mental, Mulheres, Cultura da Infância

Sala 7 - Mulheres e Diversidade Cultural

Depoimentos: Povos Ciganos, Idosos, Trabalhadores Urbanos, Comunidades Tradicionais de Terreiro, Povos indígenas

Sala 8 - Educação para a Diversidade Cultural

Depoimentos: Cultura da Infância, Movimento Hip Hop, Saúde Mental, Mulheres, Comunidades Tradicionais de Terreiro

06 DE SETEMBRO DE 2010, SEGUNDA-FEIRA

Local: Fundação Progresso – Anfiteatro

Horário: 09h

Lançamento do Sítio do Projeto Vidas Paralelas

Horário: 09h30 às 12h

Mesa: A Integração da Diversidade Cultural na América do Sul, com representantes dos países do Mercosul Cultural

Horário: 14h30 às 18h30

(16h às 16h30 - intervalo para merenda)

Sala 1 - Preconceito e Cultura da Paz

Depoimentos: Povos Ciganos, Cultura da Infância, Saúde Mental, Trabalhadores Rurais

Sala 2 - Espiritualidade e Diversidade Religiosa

Depoimentos: Culturas Populares, Movimento Hip Hop, Trabalhadores Urbanos, Mulheres

Sala 3 - Economia da Diversidade Cultural

Depoimentos: Povos Indígenas, LGBT, Pessoas com Deficiência, Comunidades Tradicionais de Terreiro

Sala 4 - Diversidade Cultural e Saúde

Depoimentos: LGBT, Cultura da Infância, Saúde Mental, Trabalhadores Urbanos

Sala 5 - Tradição e Memória e Transmissão de saberes

Depoimentos: Movimento Hip Hop, Pessoas com Deficiência, Saúde Mental, Trabalhadores Rurais

Sala 6 - Diversidade Cultural e Meios de Comunicação

Depoimentos: Povos Ciganos, Cultura da infância, Movimento Hip Hop, Trabalhadores Rurais

Sala 7 - Mulheres e Diversidade Cultural

Depoimentos: Pessoas com Deficiência, Saúde Mental, Trabalhadores Rurais, Mulheres

Sala 8 - Educação para a Diversidade Cultural

Depoimentos: Culturas Populares, Povos indígenas, Idosos, Pessoas com Deficiência



AS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS



AS VALQUÍRIAS (SP)

Grupo de Percussão Feminino Infanto-Juvenil do Ponto de Cultura de São José Rio Preto (SP)

O grupo é regido pela instrutora Amanda Oliveira e supervisionado pela diretora social

Adriana Fasanelli. E atua como meio de aperfeiçoamento acadêmico-artístico.

MOVIMENTO ENRAIZADOS (RJ)

Ponto de Cultura Hip Hop da Baixada Fluminense

No show Dudu de Morro Agudo será o grande MC da noite.

Além das músicas do CD Rolo Compressor haverá apresentação de grupos e artistas dos quatro elementos da cultural Hip.



BRÔ MC'S (MS)

Grupo de Hip Hop indígena de Dourados, Mato Grosso do Sul

O grupo Brô MC's surgiu na aldeia Jaguapirú Bororó, em Dourados, em 2006. Um trecho

de suas músicas participou dos extras no filme brasileiro Terra Vermelha. Lançou seu primeiro CD demo no Festival Conexão Hip Hop da CUFA, em 2009. Tornou-se sucesso de crítica e o primeiro grupo de Hip Hop indígena do Brasil. Mesclam em suas músicas a língua guarani e o português, além de temas relevantes aos povos indígenas do Brasil.



GRUPO DE FANDANGO MANDICUERA (PR)

Associação de Cultura Popular do Paraná

A Associação Mandicuera, fundada em 2004, tem sede na Ilha dos Valadares. Agrega

iniciativas que visam a prática, o estudo e a difusão da Cultura Popular Caiçara, por meio do convívio de jovens e mestres, crianças e adultos, valorizando modos de criar, fazer e viver. O fandango é a base de suas atividades. O grupo tornou-se referência da cultura caiçara no litoral do Paraná e São Paulo.



FÓRUM NORDESTINO DE GRAFFITI (PI)

Movimento cultural de Hip Hop de Teresina

O Fórum já participou de diversas discussões na caminhada do movimento Hip Hop. Seu trabalho é realizar painéis e oficinas de graffiti art, de maneira a divulgar e valorizar o grafite do nordeste, e ainda, fortalecer as relações entre grupos organizados de Hip Hop e demais grupos e movimentos de atuação social. Contatos: eddiebruzaca@hotmail.com



CIA. GIRA DANÇA (RN)

Grupo de dança do Ponto de Cultura Giratório de Natal

Gira Dança é uma companhia de dança contemporânea formada por pessoas com e sem deficiência. Tem como proposta artística ampliar o universo da dança, por meio de uma linguagem própria, voltada para o conceito do corpo como ferramenta de experiências.



HARMONIA ENLOUQUECE (RJ)

Grupo Musical do Centro Psiquiátrico do Rio de Janeiro

Coordenado pelo psicólogo e musicoterapeuta Sidnei M. Dantas, o grupo emerge como desdobramento de diversos encontros promovidos pelo projeto "Convivendo com a Música", dando corpo e voz aos 'delírios musicais', com canções próprias e interpretações do cancioneiro popular



ILÚ OBÁ DE MIN (SP)

Bloco Afro do Ponto de Cultura Ilú Ònà Caminhos do Tambor de São Paulo

O Bloco Afro Ilú Obá De Min tem como objetivos: a preservação da cultura africana e afro-brasileira, o protagonismo feminino, e a manutenção da cultura ancestral na região urbana. É coordenado pelas percussionistas Beth Beli e Adriana Aragão, mulheres que trabalham com a cultura africana e afro-brasileira há mais de 20 anos.



MATÉRIA RIMA (SP)

Grupo da Cultura Hip Hop de Diadema (SP)

Performances de Dj, grafite, dança de rua e Mc's. Utilizam como base de suas músicas a história do Brasil, a Biologia, a Língua Portuguesa, a Geografia, a Cultura Popular, a Química e etc. Mantendo a tradição do pensamento crítico e ácido característico do Hip Hop, ao mesmo tempo em que abrigam musicalidade e suavidade. Um dos grandes nomes do Hip Hop nacional.



NELSON TRIUNFO (SP)

Cultura Hip Hop

O pernambucano Nelson Triunfo passou por Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro e ajudou a erguer os pilares do movimento cultural, tornando-se ícone da cultura Hip Hop no Brasil. Com incontáveis trabalhos realizados em diversos setores da sociedade, Nelson Triunfo é um dos pioneiros dos trabalhos sociais com jovens periféricos. Atualmente desenvolve oficinas da cultura Hip Hop em escolas e centros culturais.



BANDA CAXIRI NA CUIA (RR)

Forró Indígena da Raposa Serra do Sol, Roraima

A banda é formada por indígenas do povo Macuxi da Terra Indígena Raposa Serra do Sol. O grupo gravou o CD Caxiri na Cuia – O Forró

da Maloca com músicas compostas na língua portuguesa e indígena, todas de autoria própria. Uma mistura de sanfona, teclado, guitarra, zabumba, triângulo com os sons das maracas, flautas e tambores. O Caxiri na Cuia foi lançado na 34ª Assembléia do Conselho Indígena de Roraima – CIR, na aldeia Maturuca, e no teatro SESC, de Boa Vista. O projeto foi selecionado pelo Prêmio Culturas Indígena edição 2006 - Ângelo Creta da SID/MinC.



BUMBA MEU BOI DE MARACANÃ (MA)

Música regional da cidade de São Luiz do Maranhão

O Grupo Bumba meu Boi de Maracanã é composto por 800 pessoas. Realiza trabalho com crianças e adolescentes da comunidade por meio de diversas oficinas de bordados, percussão, dança, informática e fabricação de instrumentos.



GRUPO FANDANGO DE CHILENAS (SP)

Irmãos Lara de Capela do Alto, São Paulo

Com mais de 50 anos de história, o grupo conta um pouco da história do tropeirismo no Brasil. Usam em suas apresentações três violas caipiras e as chilenas (esporas), que dão brilho na apresentação. O grupo já foi premiado por editais do Ministério da Cultura com os Prêmios Mestre Duda 100 Anos de Frevo (2007) e Prêmio Humberto de Maracanã (2008) na Categoria de Mestres e Grupos.



MAMULENGO SÓ RISO (PE)

Centro de produção de cultura popular

Em 2010, o Mamulengo Só Riso completou 35 anos. É reconhecido no Brasil e fora dele pela as ações que desenvolve. Responsável pelo Centro de Produção Cultural Mamulengo Só Riso, a entidade sem fins lucrativos é bem mais abrangente que a de um simples grupo que faz apresentações de espetáculos. Sua amplitude cultural, social e artística transcende em muito esse papel.



GRUPO FOLCLÓRICO UCRANIANO BRASILEIRO VESSELKA (PR)

O Grupo Folclórico Vesselka de Prudentópolis foi fundado em 1º de agosto de 1958, pelo Pe. Efraim Krevey, atual Eparca dos Ucranianos no

Brasil. Vesselka significa Arco Íris, que simboliza o selo da Aliança do Criador com suas criaturas. É um grupo de danças folclóricas, baseadas na história da imigração e nos costumes ucranianos.



CAVALO MARINHO ESTRELAS DO AMANHÃ (PE)

Grupo de Cultura Popular

O grupo Cavalo Marinho Estrelas do Amanhã iniciou suas atividades em maio de 2006.

Foi o primeiro grupo de cavalo marinho infantil de Condado, Pernambuco. É um projeto voltado para as crianças de rua por meio incentivando-as com apresentações em escolas, eventos natalinos, praças, abrigos, etc.

GRUPO MIO VACITE E ENCANTO CIGANO (RJ)

Grupo das Culturas Ciganas

Das artes ciganas, destaca-se a música e dança, umas das mais belas e puras expressões desse povo. Quando tocam seus instrumentos musicais e dançam, celebram a vida em toda a sua plenitude e beleza, como uma evocação sagrada à liberdade. Encontra-se nela técnica e disciplina, e não regras, preservando-se assim a espontaneidade e a totalidade da expressão de cada artista.



MULHERES MARIA QUITÉRIA - MULHERES QUE CANTAM MULHERES (PB)

Grupo LGBT

O grupo de Hip Hop Mulheres Maria Quitéria iniciou os seus trabalhos em 2002, virou uma associação voltada ao trabalho da equidade de gênero e cidadania das mulheres lésbicas, bissexuais e transexuais, apartidária, sem fins lucrativos, sem discriminação de raça,

credo, classe social ou identidade sexual. Busca estimular as mulheres para o resgate de sua auto-estima, promover, apoiar e divulgar trabalhos culturais, artísticos, literários, independentemente de sua identidade sexual e trabalha na defesa dos direitos humanos das mulheres com foco nas mulheres lésbicas, bissexuais e transexuais.



JONGO DE PIQUETE (SP)

Grupo de Jongo

Em 2005 o Jongo foi registrado no Livro das Formas de Expressão como Patrimônio Cultural Brasileiro pelo IPHAN. Formado por crianças e adultos, cerca de 60 jongueiros estão revivendo pontos e passos preservados pelos mais velhos, ao som do tambu e do candongueiro. O Jongo é uma dança de origem africana que tem atravessado séculos como prova de sua força e vitalidade. A cultura do Jongo é oriunda das relações de sociabilidade que os escravos estabeleceram. Mestre Gil, neto de jongueiros dos municípios mineiros de São José do Alegre e Itajubá, é professor e cresceu ouvindo pontos e batuques, que foram se calando à medida que morriam os mestres locais. O Jongo de Piquete - um novo olhar, passou a ser Ponto de cultura em 2010.



OS QUENTES DA MADRUGADA (PA)

Grupo de Carimbó

Considerado o gênero musical tradicional mais conhecido do Pará, o Carimbó é uma manifestação que ocorre há mais de dois séculos. O Carimbó da Irmandade de São Benedito de Santarém Novo apresenta características como a devoção a São Benedito, a existência do barracão como espaço sagrado e profano de devoção e diversão. A Irmandade de São Benedito, fundada há quase duzentos anos no município, mantém uma tradição extremamente complexa que envolve onze dias ininterruptos de festa, incluindo novenas, ladainhas, alvoradas, levantamento, derrubada e varrição do mastro, queima de fogos, pilouro – o sorteio dos festeiros, trajes tradicionais e diversos cargos

como juízes, festeiros, mordomos, padrinhos, fiscais e outros. Procedimentos rituais compõem um precioso patrimônio cultural preservado pela oralidade.



SAMBA DE RODA - ASSOCIAÇÃO DE SAMBADORES E SAMBADEIRAS (BA)

Grupo de samba de roda

A Associação de Samba-dores e Samba-deiras do Estado da Bahia – ASSEBA - surgiu em 17 de

abril de 2005, a partir do movimento deflagrado pelos grupos de samba de roda do Recôncavo Baiano. O movimento começou a partir de uma série de pesquisas realizadas pelo IPHAN, para constituição do dossiê sobre o samba de roda, após Instituto registrá-lo como Patrimônio Cultural Brasileiro (em outubro de 2004), criou as condições para o reconhecimento do samba de roda do Recôncavo Baiano, pela UNESCO, como Obra Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade, em novembro de 2005.



SISTEMA NERVOSO ALTERADO (RJ)

Grupo musical de ações poéticas

O grupo de ações poéticas Sistema Nervoso Alterado foi criado na oficina de música do Espaço Aberto ao Tempo do Centro de Atenção Psicossocial, no Rio de Janeiro. Além da música, o grupo estende suas experiências para as linguagens do teatro, vídeo e dança.



DANÇA DO TORÉ DO POVO PANKARARU (SP)

Grupo de Cultura Indígena

O Povo Pankararu vive originariamente no Estado de Pernambuco onde está localizada a sua Terra Indígena, que fica situada próxima ao rio São Francisco. A aldeia principal é denominada Brejo dos Padres. Desde a década de 50, várias famílias Pankararu migraram para o Estado de São Paulo. Atualmente, cerca de dois mil indígenas dessa etnia vivem na cidade de São Paulo, a maioria delas, localizada no bairro Real Parque. A Dança do

Toré é o ritual religioso mais importante da cultura Pankararu, sendo praticada como culto aos Encantados, podendo estar relacionada ao pagamento de promessas, à obtenção de cura espiritual ou à celebração de um período de fartura vivido pela comunidade.



LIA DE ITAMARACÁ (PE)

Momento de cirandar

“O mito faz parte das narrativas dos tempos fabulosos ou heróicos e, muitas vezes, envolve seres ‘encarnadores’ das forças da natureza.

Herança dos nossos colonizadores europeus, a ciranda também forjou o seu mito. E, de tal modo o sedimentou e o cercou de fantasia, que, ao nos depararmos com a sua materialização, perguntamos: ela existe? Existe, sim, e lá estava em uma sala de um antiquário da rua do Lavradio como se fora uma peça rara daquela coleção: sorriso discreto e desconfiado, alta, uma deusa de ébano. Era a sua primeira apresentação no Rio de Janeiro e a platéia aguardava com expectativa porque até aquele dia, Lia de Itamaracá não passava de folclore para nós. Mãos dadas, olhos fixos na musa, cirandaram crianças, adultos, gente humilde, gente nobre, e todos quantos que por ali passaram naquela noite memorável.” Nov.1998 (Maria José Alves da Silva Oliveira – Professora e Coordenadora - estudos populares UERJ).



SURDODUM (DF)

Grupo de percussão

O grupo Surdodum surgiu como projeto em 1994, e tem por objetivo proporcionar aos indivíduos com deficiência auditiva de todos os graus e tipos, a participação em uma banda de percussão, ou seja, oferecer a integração musical por meio de um processo sócio pedagógico e cultural. A banda ascendeu muito desde a sua fundação e, no ano de 2006, tocou na posse do Presidente Lula.



ORQUESTRA DE METAIS LYRA TATUÍ (SP)

Orquestra de crianças e jovens

A Orquestra de Metais Lyra Tatuí, fundada pelo Maestro Adalto Soares e pela percussionista Sílvia Zambonini Soares em 2002, é composta

por oitenta crianças com idades entre seis e dezesseis anos.



GRUPO AFRONORDESTINAS (PB)

Mulheres no hip hop

O grupo AfroNordestinas é referência no Hip-Hop paraibano e nordestino e tem alcançado destaque no cenário musical, não só da música rap. Formado por Kalyne Lima e Luana Lima (vocal), Fabrízio (guitarrista), João Cassiano (percussionista) e DJ Guirraiz.



JONGO DO QUILOMBO SÃO JOSÉ (RJ)

Grupo de jongo de Valença

O Quilombo São José é uma comunidade centenária onde moram cerca de 200 negros de uma mesma família ancestral. O jongo é uma dança de roda considerada uma das origens do samba e é reconhecida como Patrimônio Histórico Nacional. O Quilombo São José é o berço do jongo, e fica no Município de Valença, Rio de Janeiro.